

# ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP



Nº 149 - ANO XXV - MAIO/JUNHO - 2017

Ut omnes unum sint

## ÚLTIMA CHAMADA

**DIA 26 DE AGOSTO DE 2017: XIII ENCONTRO  
CELEBRAMOS O FRUTO DA FRATERNIDADE: A DIGNIDADE!**

Como nos aeroportos, estamos recebendo através do ECHUS, a última convocação para o nosso Encontro: "Senhores ibateanos, do vôo 2017 para as Colinas do Ibaté, embarque dia 26 de Agosto, sem falta. Informamos que o céu é azul de confraternização, como o brilho do sol de fé, de esperança, de ação de graças, de confiança, celebrando a síntese dos nossos anseios: a **DIGNIDADE**. Na bagagem devem constar: alegria, entusiasmo, muito amor. A aterrissagem está prevista para as 9:00 horas, em frente ao pedestal de São José, que receberá estes dizeres:

**A Dignidade, fruto de nossa formação, nos trouxe de volta para agradecer.**

Treze Encontros significam 24 anos de vivência, em que o sonho de um grupo foi se tornando realidade cada vez mais gratificante.

Sua participação, bem como de seus familiares, é fundamental para que nossa reunião se transforme em um evento realmente significativo, capaz de nos trazer de volta pessoas e lugares que, de forma indelével, marcaram nossa vida. Todo este mundo não existe sem você. Sua presença é que faz o ENCONTRO.

### Eis nossa passagem:

Evento: XIII Encontro  
Local: Seminário do Imaculado Coração de Maria  
Dia e Horário: 26 de Agosto de 2017 - 9 horas  
Ingresso: Coração Aberto  
Tema: Dignidade

Programação: Acolhida e Inauguração da Placa Comemorativa  
Café da Manhã  
Santa Missa  
Churrasco de Confraternização  
Apresentação do Coral: Veteres Ibateani

### NOTA DA REDAÇÃO:

O evento tem hora para começar e não tem hora para acabar.

Venha, apareça, dê o ar de sua graça. Se inscreva e participe... Temos certeza de que vai sair bem enriquecido com esta experiência, pois, nunca devemos nos desligar de nossas raízes. Um encontro desses é um verdadeiro banho de juventude e contentamento, boas horas passadas num ambiente de pura amizade: seu coração vai se alegrar!!!



**Não fique de fora!**

**Faça parte  
dessa história**

**Participe dessa  
emoção**

**Entre nessa farra,  
participe do XIII Encontro**



**ESPERAMOS VOCÊ!**

**Momentos  
Inesquecíveis**

# Encontro em Itatiba

Antonio Carlos Marques\*



Essa é a turma do Ibaté

É extremamente agradável conviver com os Boldo, essa família que sempre nos oferece uma carinhosa recepção.

É profundamente reconfortante reviver as lembranças de um tempo que, pela grandeza de espírito fraterno, parece que nunca se foi.

Esse era o sentimento ao registrarmos o nome no livro de presença. Chácara de Itatiba. 20 de maio de 2017.

O dia ensolarado contradisse as previsões da meteorologia. Os ânimos, porém, pareciam não se aventurar a um exímio futebol nem à arte do 1-4-5 da memorável plebe. Juiz de futebol preparado e competente, Francimar não aprovou o estado do gramado e, em rápida conferência com nosso perito Mosca, preferiu as dependências muito mais apropriadas do churrasco. Acertaram na mosca.

Houve, porém, um zum-zum-zum de que a diretoria do Galo de Ouro, na pessoa do Araçá, havia sido barrada no aeroporto de Itaembu com cueca e meias cheias de dinheiro para subornar os jogadores do Leão de São Marcos. Indícios dessa artimanha podiam ser flagrados na alegria efusiva do beque Sávio, nas piadas mais inovadoras do Perereca, na cumplicidade do Rovirso, nas fisionomias indagadoras do Rocco e do Careca e no silêncio dos demais. Revoltados com a situação, o Tigueis, o Almeida e o Falcão deram início a uma severa investigação, cujo desfecho será esclarecido no próximo encontro.

O futebol, no entanto, continua sendo nosso grande incentivo. É importante salientar que a saga de nossa arte futebolística não se esgotou com o fim do Ibaté. Ela se estendeu aos campos de Mairinque, na fábrica onde trabalhava o Manga. Era dezembro de 1995. Esse evento registrou a façanha do Quinzinho de marcar o primeiro gol. O segundo jogo foi acontecer na chácara do Gobi, em Jundiaí. Dali, a seleção desfilou pelos gramados de Itu, Salto, Helvetia e, finalmente, veio a se consagrar na arena de Itatiba. Assim, Galo de Ouro e Leão de São Marcos ganharam fama em nossa história. Glória que se alastra



Marilda, Isabel, Oksana e Sandra

pela torcida de nossos familiares, amigos, jovens que a farão perdurar na lembrança e, surpreendentemente, pela vibração das mulheres.

Por falar em mulheres, a presença feminina sempre tempera nosso clima com um ar de ternura. Basta lhes contemplar um sorriso terno, um sinal complacente em seus olhos, a postura calma de aceitação espontânea. Deo gratias!

No espaço entre a piscina e a cobertura da churrasqueira fizemos, então, o nosso mundo. Vagamos de assunto em assunto, de variação incontida, e sempre brindados pela costumeira gentileza desse casal cativante, os grandes chefs Iracema e José Carlos. Que apetitosas carnes, linguças, saladas, tudo regado por muita cerveja.

Foi com um copo de cerveja na mão que eu quis saber o que estaria pensando a esposa do Rovirso. Paulistana, descendente de ucranianos, 38 anos de casamento, três filhos, Subprocuradora Geral do Trabalho, Oksana fala com o coração e com estrelinhas brilhando nos olhos: "Vocês vivem cada átimo de segundo de amizade. Vocês estendem os braços. É um encontro de almas. São energias renovadas e remédio homeopático que os fazem voltar a ser crianças". Cá entre nós, seu marido, nascido em Itapira, ao ler essa sábia sentença, sentirá a delícia em sorrisos vindos da alma.

No mesmo embalo, as filhas Ariadne e Sofia exteriorizaram as mesmas alegrias: "Gostamos de ver a felicidade na cara de meu pai lindo. Vemos a valorização dos sentimentos de amizade. Pena que nosso irmão Mateus, que é do meio, não esteja presente".

Quantas pérolas verdadeiras há em nosso meio. Precisamos apenas, como bons filósofos, saber ver. Ali presentes,

por exemplo, cruzamos com a bondade estampada no rosto da Isabel, esposa do Cruz; da alegria da Sandra, esposa do Araçá; da serena Marilda, do Cosso; da tranquila Libe, do José Geraldo; da jovem Paula, esposa do Alexandre, filho do José Geraldo; da paciente Fabíola, filha do José Geraldo; e da calma Eliza, esposa do Sérgio Santana. Todos esses adjetivos me surgiram à primeira vista.

Esse foi o tom do nosso encontro, finalizado por palavras carinhosas do Fierro, em agradecimento à família do Rovirso, aos que nos serviram, aos amigos e irmãos de sempre, especialmente aos 19 ex-alunos ali presentes, fruto de mais de 800 e-mails enviados pelo incansável Mosca, a quem muito agradecemos. Até o próximo encontro, Itatiba.



Rovirso e Oksana

# Padre Antônio Vieira: homenagem a Dom Décio Pereira e solicitação de perdão ao Peralta

JOSÉ MOREIRA DE SOUZA\*



No dia 7 de setembro do ano da graça de 1959, o Grêmio Literário Pio XII promoveu a sessão solene de celebração do Dia da Independência. Este que lhes escreve assumiu a tribuna para declamar um trecho do "Sermão da Visitação", publicado no volume IX dos Sermões do Padre Antônio Vieira. Este orador, por conta própria, invectivou a colonização portuguesa no Brasil. Isto feriu profundamente nosso companheiro José Jorge Peralta.



JOSÉ PERALTA

Pouco depois, nosso reitor, Padre Constantino, me chamou ao seu escritório e me informou da ofensa que teria cometido ao nosso colega. Não foi propriamente uma advertência, mas informação que eu teria desconsiderado a presença de um patricio no auditório e que o mesmo era português nato.

Guardei a informação.

Em 4 de fevereiro do ano 2000 [ver Echus, nº 43, p.2], com imenso júbilo, recebemos a visita em Belo Horizonte de nosso grande companheiro, **Gilberto Cianflone Lucarts**. Em meio à conversa -nós reunimos todos os mineiros residentes em Belo Horizonte - Beta me aconselhou a escrever para o ECHUS um artigo. Fi-lo em seguida, o que foi publicado com o título de "Karl May no Ofertório". No Encontro de 2001, **Décio Pereira** comentou o artigo e sugeriu que eu publicasse outro sobre minhas leituras das obras do Padre Antônio Vieira.

Respondi ser meu dever para pedir perdão ao Peralta por ter me excedido quando declamei um trecho do Sermão da Visitação.

Os tempos se passaram. Dom Décio se recolheu à Casa do Pai, passaram-se os Centenários de Nascimento e Morte do Padre Antônio Vieira e...eis que me deparo com um artigo que escrevi na oportunidade de celebração do IV Centenário do autor cuja obra eu lia na capela, nos retiros espirituais e nos "estudos livres" sem punição dos vigilantes prefeitos.

O artigo, elaborado em duas etapas e transcrito em seguida, foi iniciado após o encontro de 2007 [ver Echus, nº 93, p.12], oportunidade em que os irmãos Peralta nos brindaram com um belo texto sobre o Padre Antônio Vieira.

*"Haverás de entender a primeira razão, ou obrigação, porque começo a tirar da sepultura estes meus borrões que sem a voz que os animava, ainda ressuscitados são cadáveres". (Sermões. Vol I, Prólogo p. LXI)*

*"Valeu-me tanto a clareza, que só porque me entendiam comecei a ser ouvido". (p. LXII)*

Eu me sinto impulsionado pelo "imperativo moral" de,

hoje, 6 de fevereiro de 2009, comemorar juntamente com os irmãos Peralta, e, espero, com todos os colegas do Ibaté, 401 anos do Padre Antônio Vieira. A vitalidade desse peregrino de "muitos passos" só se explica para os que nasceram póstumos, como dizia Nietzsche. Inventor da "História do Futuro", Vieira pranteia que o homem que criou os registros escritos da palavra falada não tivesse ainda criado os registros sonoros dessa mesma palavra. Escritos mantêm viva a palavra, mas sepultadas as vozes. Dizer para ser ouvido é mais importante do que escrever para ser lido. Vieira cobrava o impossível de sua época: criação de instrumentos de registro da voz, o fonógrafo.

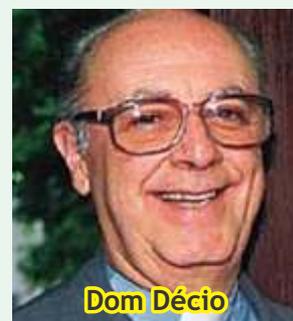
**VIEIRA, Antônio. As lágrimas de Heráclito. São Paulo: Ed. 34, 2001 Sermões Tomo II. São Paulo: Hedra, 2001**

A obra do padre Antônio Vieira tem servido de suporte a este resenhista para inúmeros comentários nas mais variadas ocasiões. É chegada a oportunidade de comentar algumas de suas publicações mais recentes. Nos últimos anos as edições completas, incompletas, selecionadas ou dispersas de Vieira se multiplicaram. Tricentenário de sua morte, 500 anos do Brasil e, agora, quarto centenário de nascimento criaram oportunidade de múltiplas edições desse autor ímpar em nossa formação.

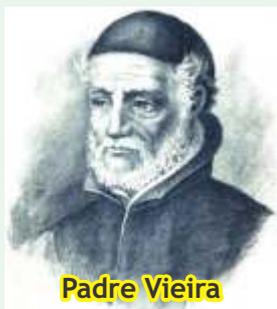
Apesar de missionário, padre, jesuíta, fiel à Igreja e ao Rei, Vieira não é um santo. Antônio Feliciano de Castilho, escrevendo um paralelo entre Vieira e Bernardes, declara como contraste que, enquanto o padre Manuel Bernardes tem os olhos postos no céu, mesmo quando fala da terra, Vieira os tem voltados para a terra mesmo quando se refere ao céu. Teria sido esse vínculo ao mundo terreno, à realidade política, que fez de Vieira um homem de "muitos passos" contra os de "muitos paços", um andarilho pelo Estado do Maranhão, lutando em favor dos índios, brigando com os proprietários escravistas, elogiando os peixes por se não deixarem domar nem domesticar? Ou Vieira seria a expressão máxima da apreensão de uma época, denominada barroca, em que os contrastes, apresentados em antíteses e antinomias, tornam seu discurso uma proposta de captar movimentos, processos, a História sempre se fazendo, até a parusia?

Em oposição a Castilho, cumpre afirmar que Vieira fala de uma realidade outra, diferente do céu e da terra; a que surge do contraste entre o céu como promessa e a terra como "vale de lágrimas", o fictício e o real. "E com terem tão pouco dos céus os que isto fazem temo-los retratados nas nuvens", apostrofa ele os administradores portugueses que vêm ter ao Brasil. Contra Castilho ainda se pode afirmar, Vieira será canonizado quando o cristianismo se incorporar ao mundo humano, ao mundo terreno, tornar-se secular, realizar-se na História. Não se trata de elevar os homens ao céu, mas de trazer o céu aos homens.

Vieira é um autor moderno num sentido em que os códigos da modernidade vigente jamais apreenderiam; alguém cujo



Dom Décio



Padre Vieira

discurso permanece ao se atualizar. Nele, tudo é novo porque foi dito há mais de três séculos.

Nada mais oportuno do que aproveitar o início de um novo milênio e o quarto centenário de seu nascimento - ocorrido em 8 de fevereiro de 1608 - com a obra de um autor que se propôs a estudar a "história do futuro". Esse pesquisador do futuro pode ser lido e novamente lido como um escritor que não se esgota em nenhuma época, mesmo que o leitor brasileiro deste início de um novo milênio não reconheça mais o latim como língua universal do Ocidente erudito.

A seleção dos *Sermões* realizada por Alcir Pécora, autor de *Teatro do Sacramento*, e a primorosa edição de *As lágrimas de Heráclito*, cuidadosamente recuperada do original italiano, acrescida do discurso, *O Riso de Demócrito*, por Sônia Salomão, são jóias oferecidas ao leitor.

É uma dupla satisfação, encontrar *As lágrimas de Heráclito* na seleção de Pécora -p. 541-551 -, bem como alguns sermões proferidos em Roma, em especial o Discurso I de "As cinco pedras da funda de David" pregado na corte da Rainha Cristina da Suécia.

*As lágrimas de Heráclito* são da maior importância para um estudo do riso como problema da civilização ocidental, enquanto que o Discurso I de "As cinco pedras" é um nítido diálogo de Vieira com Descartes, tendo em vista a formação cartesiana da rainha. A título de exemplo:

*"Todos comumente cuidam, que as obras são filhas do pensamento ou idéias, com que se concebem e conhecem as mesmas obras: eu digo que são filhas do pensamento e da ideia, com que cada um se concebe, e conhece a si mesmo"* p. 529. *"A imagem mais perfeita, a proporção mais ajustada, e medida mais igual da obra, é o conhecimento de si mesmo em quem a faz. Quando Apeles pintava Alexandre, tinha na mente a Alexandre; quando Alexandre conquista o mundo, tinha na mente a si mesmo. Na ideia de Apeles cabia Alexandre em um quadro; na ideia de si mesmo não cabia Alexandre no mundo; por isso o conquistou"* p. 530.

*"Há de servir o corpo ao próprio conhecimento, como o aço no espelho serve à vista; porque rebate e lança de si as espécies de quem se vê ao espelho; de maneira que o mesmo que impede o conhecimento direto, serve ao conhecimento reflexo (...) saia logo do corpo, e sacuda do pó se quer conhecer-se"* p. 533.

Pela leitura dos *Sermões* pode-se aquilatar a importância desse pregador para a formação de todos os que o ouviram, reis, papas, pobres e ricos.

O discurso de Vieira sobre o riso e o choro merecerá nosso cuidado. O estudo crítico de Sônia Salomão coloca essa obra como uma referência necessária dos que se dedicam à compreensão do riso na formação ocidental. Vieira, como mostra a autora, exhibe toda a sua erudição diante da corte e dá prosseguimento ao debate surgido entre os autores do Renascimento em busca de um novo estatuto para o riso como categoria de pensamento sério. Uma pergunta poderia orientar esse pensamento: quais situações autorizam o riso, como afirmação da essência humana, posto que o homem foi definido como um animal que ri?

A lenda do riso constante de Demócrito e das lágrimas

incontidas de Heráclito gerou debates infundados nos séculos XVI e XVII. A disputa encenada na corte da rainha Cristina era oportunidade de retomá-la como novo exercício.

O leitor está acostumado a assistir jogos de futebol entre dois times rivais, a ligar-se nas corridas de fórmula 1. Muitas vezes, o resultado já está previsto. A questão do riso é também um tema recorrente como os jogos disputados entre equipes rivais. No caso, Vieira é um craque contratado para defender o time das lágrimas, devendo demonstrar um grande conhecimento do adversário, o riso.

Isso ele o faz com mestria. Destinado a pronunciar o "Discurso Segundo", após ouvir o da defesa do riso, Vieira brinca com a platéia: "Viene il pianto nel suo proprio luogo, perché viene dopo el riso" p. 108. O lugar do choro é depois do riso.

Nessa apresentação do tema, o pregador filosofa: "Não desconfia o pranto, não, da sua causa; inveja só ao riso a sua fortuna". O leitor com alguma leitura na área de Psicologia ou de Psicanálise logo se espantará: eis aí uma formulação da teoria do sintoma e do inconsciente, muito antes de Freud a haver formulado. O que diferencia o riso do choro? O riso comparece vestido, enquanto o pranto mostra a nudez. Por isso, o riso esconde a verdade ao passo que o pranto a exhibe. Fugir da verdade é tudo que busca quem ri e esconder-se dela é resultado da fuga do pranto.

Para argumentar mais fortemente em favor da verdade, Vieira apresenta e desenvolve este argumento:

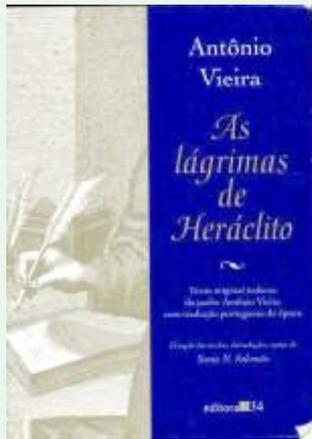
*Quem conhece verdadeiramente o mundo, precisamente há de chorar; e quem ri, ou não chora, não o conhece.*

*Que é este mundo senão um mapa universal de misérias, de trabalhos, de perigos, de desgraças, de mortes? (...) Que homem haverá que não chore? Se não chora mostra que não é racional; e se ri, mostra que também são risíveis as feras. P. 109*

De posse desses argumentos, Vieira deverá provar que Demócrito não ria deste mundo, ou então que seu riso não era riso. Enunciando a verdade do riso, ou o que poderia criar um riso apontando para sua própria verdade, afirma: "Não pode haver riso que se não origine de causa que agrada". Ora se se diz que Demócrito ria, há um equívoco na designação. O que se designava de riso era choro. Mais uma vez, para corroborar o enunciado do riso como sintoma: "Chorar com lágrimas é sinal de dor moderada; chorar sem lágrimas é sinal de maior dor; e chorar com riso é sinal de dor suma e excessiva" p. 113. "A dor moderada solta as lágrimas, a grande as enxuga, as congela e as seca. Dor que pode sair pelos olhos, não é grande dor, por isso não chorava Demócrito" p. 115. Obrigado a "construir o caso" do riso constante Vieira deverá examinar todos os ritos que obrigam a rir:

*Um aleijado com um pé de pau, uma velha decrépita e trêmula, um pobre remendado e enfermo, um cego, um frenético, um insensato, no teatro fazem rir; e por quê? Porque aqueles defeitos são supostos e não verdadeiros; se fossem verdadeiros seriam motivo de comiseração e não de riso. P. 127.*

Do estudo do riso como sintoma, o orador se encaminha para a verdade do riso. Esse só é verdadeiro diante de uma situação que agrada, terá que ser riso jucundo e não jocoso, riso de felicidade e não riso que camufla a dor extrema. A conclusão é um desafio para os leitores de todas as épocas: "Se na felicidade (...) estaria ociosa a potência de chorar, na miséria (...) esteja ociosa a potência do rir" p. 147.



(\*) José Moreira de Souza, 76 (55/59) é Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira. [zedeflora@gmail.com](mailto:zedeflora@gmail.com)

# A BRUXA TÁ SOLTA?

Attilio Brrunacci\*



Quisera eu fazer uma crônica otimista a respeito dos tempos que estamos vivendo no nosso Brasil; foi difícil. Andei escarafunchando alguns fatos animadores nos jornais e na TV, tinha quase nada. As notícias ruins abundavam (êpa!): Michel que nem uma barata tonta; políticos ameaçados de perder a "boquinha"; corrupção e delações premiadas, ou seja, o Lava-Jato escancarando a safadeza; milhões de desempregados; empreiteiras "empobrecendo" e dispensando seus funcionários; reforma de leis que "cuidam" da vida do trabalhador; conflitos no sertão... Paro por aqui. A gente só vê na famosa mídia uma desgraça danada! Ah, não! E o Rio de Janeiro? Corre por fora, sem comentários. Êta paizinho de m...!

Lembrei-me, então, do que escreveu noutro dia um jornalista: "No Brasil de hoje, qualquer pensamento otimista corre o risco de ficar velho em dois minutos". Resultado: pessimismo generalizado, desilusão em qualquer rodinha de botequim. Converso com um, converso com outro, uma triste unanimidade: "O negócio não tá fácil", dizia-me o barbeiro aonde eu vou a cada três meses. "Ta tudo muito complicado, ninguém presta", denominador comum na roda dos meus amigos. Uma multidão de jovens sem perspectiva de emprego; pais e mães de família na rua da amargura ou porque seus filhos perderam o emprego, ou porque eles próprios estão desempregados e não sabem o que fazer nesse nosso belo país. Nosso, uma ova!

Sou teimoso usuário dos transportes coletivos. De uns tempos pra cá, passei a observar que, dentro dos ônibus ou dos trens da CPTM, aumentou sensivelmente o número de jovens vendendo alguma quinquilharia, algum chocolate, pururuca ou coisa que o valha. Aliás, todos eles sempre com um semblante de quem ainda não perdeu a

esperança de um Brasil melhor.

Essa bagunça toda me faz pensar o quanto todos nós somos responsáveis pela escolha dos nossos representantes no governo. Por sinal, escolha dura! Se votar é um direito do povo, o povo tem o dever de votar direito. Por exemplo, em época de eleição, não cair na conversa fiada de velhas raposas e eternos candidatos que nunca fizeram alguma coisa pelo povo.

Quadro desolador, é verdade. Entretanto, não vamos desistir. A gente não deve deixar-se arrastar pelo desalento. Diante da desolação generalizada que está assustando o nosso país, me vem à memória o grande Gonçalves Dias que, com a suavidade de sua poesia, nos ensina a "não deixar a peteca cair". Escreveu ele um dia:

*Não chores, meu filho, não  
chores,  
Que a vida é luta renhida.  
Viver é lutar!  
A vida é combate  
Que os fracos abate,  
Que os fortes, os bravos  
Só pode exaltar.*



Ou, então, peço licença pro nosso Martinho da Vila pra acabar em samba este meu recado otimista:

*Canta, canta, minha gente, deixe a tristeza pra lá.  
Canta forte, canta alto, que a vida vai melhorar!  
Que a vida vai melhorar, que a vida vai melhorar!  
Cantem o samba de roda, o samba-canção e o  
samba rasgado.  
Cantem o samba de breque, o samba moderno e o  
samba quadrado.*

Avante, Brasil...il...il...il

(\*) Attilio Brunacci, 80 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: "Grazie Tante", autobiografia, "São Paulo na Frente pelo Trabalho" e "Cetesb": 25 anos". Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. [atiliobrunacci@gmail.com](mailto:atiliobrunacci@gmail.com)

**ES**  
**AMARAL**  
ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Didio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

[contato@fsamaral.com.br](mailto:contato@fsamaral.com.br) - <http://fsamaral.com.br>

# CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De João Francisco de Brito Ramalho (60/62) - Prezado Wilson Mosca, ficou excelente a homenagem prestada pelo ECHUS à memória de PAULO OLIVEIRA. A publicação inédita do texto A Borboleta Azul nos apresentou o seu próprio legado de despedida. Agradeço, sensibilizado, a exibição da foto que tirei com ele, no Encontro de 2013. Foram muito significativas e merecidas as mensagens enviadas pela turma do Ibaté, testemunhando a amizade e admiração que todos dedicavam ao saudoso colega. Por outro lado, os artigos deste número merecem a nota DEZ! Parabéns aos colaboradores e em especial a VOCÊ, esse dinâmico e dedicado coordenador. Fraternal abraço. Salvador-BA 09.04.2017 [jramalho47@gmail.com](mailto:jramalho47@gmail.com)

De Ítalo Maioli (52/53) - Caros amigos do Ibaté, estou muito grato pela lembrança e votos pelo meu aniversário e aqui dos Pampas transmito a todos um abraço de "Quebra Costelas". Ítalo, o Gaúcho. São Leopoldo-RS 16.05.2017 [italomaioli@gmail.com](mailto:italomaioli@gmail.com)

De Almir Pessoa (49/52) - Amigo Wilson Mosca, peço-lhe mil desculpas pelo atraso em retornar-lhe meus agradecimentos pelos votos de felicitações pelo meu aniversário. Por essa época da vida temos de erguer nossas preces a Deus e agradecer-LHE o fato de poder comemorar, com saúde e ânimo, cada segundo de existência. Obrigado pelos votos a todos os amigos do Ibaté. Grande abraço. Vinhedo-SP 17.05.2017 [lormalber@gmail.com](mailto:lormalber@gmail.com)

De Celso Guidugli (58/59) - Agradecendo seus cumprimentos e os dos amigos de Ibaté desta "memorável" data da minha vida, a NOVA IDADE, como escreveu uma amiga, digo eu que não se trata só de NOVA IDADE, somente, mas de uma NOVIDADE em minha vida, pois é a primeira vez que completo 75 anos. (7.5) e pela décima terceira vez gostaria que essa memorável fosse alavancada mais 25 vezes. Um abraço a todos na PAZ!!! São Paulo-SP 23.05.17 [celsiug@uol.com.br](mailto:celsiug@uol.com.br)

## AVISO IMPORTANTE

A NOSSA CAIXA POSTAL 71509 - CEP 05020-970 FOI CANCELADA.

ENVIAR A CORRESPONDÊNCIA PARA:  
ECHUS DO IBATÉ  
A/C WILSON MOSCA  
RUA CAIOWAA, 1872 - APTO. 34  
01258-010-SÃO PAULO-SP

## Para-choque do Caminhão do Ibaté

Sonhe como se fosse  
viver para sempre;  
viva como se fosse  
morrer amanhã.



# A ALEGRIA DO AMOR À LITERATURA - I

Joaquim Benedicto de Oliveira \*



**Papa Francisco**

O que faz um Papa citar textos de Literatura numa Exortação Apostólica Pós-Sinodal? Foi uma gratíssima surpresa ter descoberto esse inusitado fato no escrito "sobre o amor na família" EXORTAÇÃO AMORIS LAETITIA, do Papa Francisco. Terá sido mero enfeite de palavras com função decorativa? Simples ilustração de fatos ou desejo de comentar uma doutrina quase apagada, em tempos de cruéis verdades anunciadas por cientistas materialistas? A sedução da leveza da palavra literária como contraponto à pretensão de certeza da palavra científica?

Há muitas possibilidades para responder a essas questões, mas, o que me parece é que o uso da Literatura pelo Papa se insere num discurso mais amplo do que o comumente religioso ou teológico. A Literatura, entendida como arte profundamente humana, aparece, na Exortação Apostólica, como elemento importante na composição de um discurso sobre o ser humano, a pastoral e a missão da igreja.

No capítulo Primeiro da referida Exortação Apostólica, "À luz da Palavra", o Papa Francisco foi buscar na Bíblia algumas referências que ligam as ideias de casa com a de família. Inicia, então, para uso próprio neste texto, a metáfora casa = família. Casas e famílias podem, assim, ser entendidas como construções humanas edificadas, por exemplo, sob bases na rocha ou na areia. E logo em seguida amplia a metáfora, alongando seu significado para situações familiares, "criadas pela liberdade dos que nela habitam". E aí aparece a primeira citação literária: nas palavras do próprio texto, "porque - como escreve o poeta - toda casa é um candelabro".

Espantoso! Afinal, quem é o poeta citado? Jorge Luis Borges, um eminente escritor argentino e reconhecidamente um agnóstico!!! A surpresa vai aumentando conforme a reflexão vai acontecendo. Causa atordoamento a presença de alguém tão distante do discurso religioso, utilizado como argumento em um texto papal. Além do mais, parece chocante o uso da poesia em meio a citações bíblicas. Como pode a poesia comentar Os Evangelhos? Como pode Borges comentar São Mateus? E tudo isso com o aval papal? Pânico nas tradicionais hostes cristãs!?!

Em que contexto poético a metáfora se encaixa? Uma rápida passagem pela composição de Borges nos ajuda.

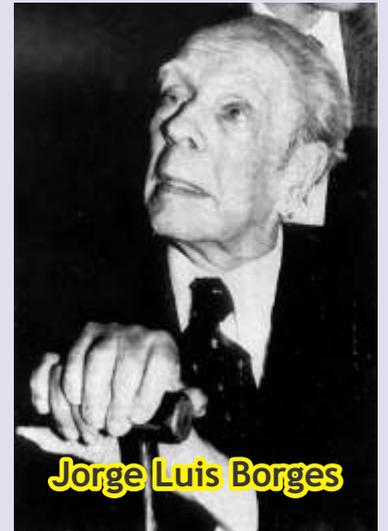
O poema chama-se "Rua Desconhecida" e nele o poeta, flinando por Buenos Aires, no final de uma tarde de procura de si mesmo, descobre uma rua em que vê qualidades próprias para despertar sua memória. A claridade envolvente das casas, em contraste ao escuro de seu interior que recorda seu passado, "adentrou seu vão coração com limpidez de lágrima". Aquele espaço ganha "privilégios de ternura", porque revoluciona seu íntimo e o faz se acercar de uma estranheza, unindo o perto e o longe, já que se sente "longinquamente próximo" de uma fase da vida que o incomodou e perturbou. A limpidez com que observa a tarde e a rua parece-lhe um verdadeiro "milagre da rua clara", porque ilumina seu entendimento. O estranho lugar lhe faz ver que "toda casa é candelabro" onde "ardem, com ilhada chama, as vidas".

Como Francisco cita esse verso da metáfora em destaque para exemplificar "situações familiares, criadas pela liberdade dos que nela habitam", sua leitura do poema pode nos fazer entender a ênfase na responsabilidade de uns e outros que coabitam a mesma casa. O Papa lê o verso dentro da atmosfera de melancolia criada por Borges, um espaço de contradições e que só faz aumentar a importância do convívio comprometido. Nesse sentido, ilustra a citação de Mateus quando Cristo fala das duas casas, a edificada na pedra e a construída na areia. Em cada casa, todos são responsáveis pela possível implosão da pedra ou pela concreta solidificação da areia.

Com efeito, o crepúsculo é simbolicamente uma imagem do instante suspenso em que o poeta medita, atendendo ao convite desse momento em que espaço e tempo se juntam para a expressão da ambivalência: fim de um dia e começo de uma noite. Suspenso entre luz e sombra, entre o céu e a terra, entre a despedida do sol e a chegada das estrelas, o poeta caminhante quer desfazer o passado em que as luzes do candelabro se apagaram e vislumbrar um novo tempo quando será possível reacender o castiçal, porque, afinal, ele ainda está vivo e pode dar continuidade à casa. Revelação do desejo da necessidade de se autocriar, de renascer de acordo com seus desejos.

Para Francisco, a família pode ser renovada e isso depende da vontade e disposição de seus elementos. Trata-se de visão otimista de quem propõe um novo tempo para quem quiser encarar suas responsabilidades em relação a si mesmo e aos outros habitantes da casa. Porque "todo imediato passo nosso caminha entre Gólgotas alheios".

Grande é a abrangência de significados da palavra



**Jorge Luis Borges**

paso, em espanhol. Pode ser simplesmente o passo, a passada, se pensarmos no ato de caminhar. Mais forte ainda se tomarmos o sentido de pegada ou vestígio, significando os sinais que foram deixados para os outros. Também pode ser providência, atualizando um sentido bem vigoroso para esta interpretação do poema. E, finalmente, pode ser passamento, morte, o que se enquadra perfeitamente na ambientação do crepúsculo, "quando a sombra não paralisa os passos e a vinda da noite chega como uma música esperada". Morte de um projeto, extremo ponto de chegada de um processo, possibilitando a origem de um novo ciclo, a ser começado por aqueles que ainda respondem pela casa ou pela família. E que "música esperada" é essa? Qual será a música desejada por um familiar ou por um morador da casa comum? Certamente uma melodia que esteja de acordo com o ritmo pertinente à pulsação da vida familiar: que aproxime, que una, que acenda as chamas da esperança naquele pequeno coletivo em que cada um é responsável por todos. Só assim poder-se-á purificar a má lembrança do poeta em relação àqueles que vivem o mesmo Gólgota.

Parece-me, assim, que Francisco utilizou a citação do poema de Borges com o intuito de ampliar o discurso religioso e dar-lhe caráter mais pastoral, dizendo desse modo que a palavra de Deus pode se servir de outros elementos além dos termos de rigidez da Teologia oficial.



Esta, na verdade, diviniza por demais o ensino, o que acaba por separá-lo do fiel comum. Francisco, então, aposta na humanização do mesmo discurso, tornando-o mais próximo, o que assusta e escandaliza as mentalidades religiosas tradicionais. Aliás, quanto a isso, a imprensa do exterior, porque a brasileira o ignorou quase que por completo, (por que será, hein?) destacou a citação apenas como uma homenagem do Papa ao poeta argentino.

E, quanto a mim, quero relatar a felicidade de ter sido, como Francisco o foi, professor de Literatura. Devo lembrar também que ele teve por diversas vezes a presença de Borges em suas aulas falando com seus alunos. O maior expert em Literatura que apareceu em minhas aulas foi o nosso colega Doutor Valdevino Soares de Oliveira que agradou em cheio quando expôs suas pesquisas sobre a poesia brasileira pós-moderna. E eu nem sequer lhe paguei o almoço. Que vergonha! Mas ainda está em tempo.

Voltando ao texto literário, ele é um especial meio de humanização e, sem dúvida, Francisco se aproveita dele, em meio a tantas citações de Teólogos, para enquadrar estes tradicionais mestres da Religião, porque fazem de tudo para divinizar os pobres fieis. E aí, este Papa faz o que sempre fez nosso mestre e professor Antônio Cândido, insuperável pensador da função humanizante da Literatura.

## **CALLE DESCONOCIDA**

Jorge Luis Borges, in Fervor de Buenos Aires

*Penumbra de La Paloma  
Llamaron los hebreos a la iniciación dela tarde  
Cuando la sombra no entorpece los pasos  
Y la venida de la noche se advierte  
Como una música esperada y antigua,  
Como um grato declive.  
Em esa hora em que la luz  
Tiene una figura de arena,  
Di com uma calle ignorada,  
Abierta em noble anchura de terraza,  
Cuyas cornisas y paredes mostraban  
Colores blandos como el mismo cielo  
Que conmovía el fondo.  
Todo – la mediania de las casas,  
Las modestas balustradas y llamadores,  
Tal vez uma esperanza de niña em los balcones entró  
Em mi vano corazón  
Com limpidez de lágrima.  
Quizá esa hora de la tarde de plata  
Diera su ternura a la calle,  
Haciéndola tan real como um verso  
Olvidado y recuperado.  
Sólo después reflexioné  
Que aquella calle de la tarde era ajena,  
Que toda casa es um candelabro  
Donde las vidas de los hombres ardem  
Como velas aisladas,  
Que todo inmediato paso nuestro  
Camina sobre Gólgotas.*

## **RUA DESCONHECIDA**

Jorge Luis Borges, in Fervor de Buenos Aires

*Penumbra da Pomba  
Chamaram os Hebreus o início da tarde  
Quando a sombra não entorpece os passos  
E a chegada da noite se aproxima  
Como uma música esperada e antiga,  
Como uma aprazível descida.  
Nessa hora em que a luz  
Tem uma aparência de areia,  
Dei com uma rua ignorada,  
Aberta em nobre largura de terraço,  
Cujos beirais e paredes mostravam  
Cores suaves como o próprio céu  
Que encantava o fundo da paisagem.  
Tudo – a mediania das casas,  
Os modestos balaústres e batentes  
Talvez uma esperança de menina nas sacadas  
entrou  
Em meu vão coração  
Com limpidez de lágrima.  
Talvez essa hora da tarde de prata  
Tivesse oferecido sua ternura à rua,  
Tornando-a tão real quanto um verso  
Esquecido e agora recuperado.  
Só então refleti  
Que aquela rua da tarde era também de outros  
Que toda casa é um candelabro  
Onde ardem as vidas dos homens  
Como ilhadas velas,  
E que nosso passo imediato  
Caminha sobre Gólgotas.*

continua no próximo número

(\*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 79 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUCSP  
[joka.oliveira@uol.com.br](mailto:joka.oliveira@uol.com.br)

# NA CASA DO PAI

· Faleceu no dia 5 de maio de 2017, aos 68 anos de idade, o ibateano **AMAURI JOSÉ SANCHES (60/64)**. Ele era Diácono Permanente na paróquia Senhor do Horto e São Lázaro, na cidade de Itu.

· Faleceu no dia 16 de maio de 2017, aos 81 anos de idade, o ibateano **MONSENHOR ANTONIO RAIMUNDO DOS ANJOS (57/58)**. Natural da cidade baiana de Nova Soure, Padre Raimundo, como era mais conhecido, concluiu seus estudos teológicos e de Psicologia (pós-graduação) na cidade de Roma, na Itália. Ordenado sacerdote em 1962, começou a desenvolver no município de Caetité atividades ligadas à educação e ao sacerdócio. Foi Professor, Reitor e Vice-Reitor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Foi, também, fundador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité (FFCLC). Mons.Raimundo também teve assento no Conselho de Educação do Estado da Bahia (CEE). Foi ele que sugeriu a citação UT OMNES UNUM SINT para ser colocada na página inicial do nosso ECHUS DO IBATÉ, tornando-se assim um inesquecível colaborador.

Recebemos do colega Antonio Carlos Correa-Careca (64/67) o seguinte texto sobre Mons. Raimundo:

## MONSENHOR ANTÔNIO RAIMUNDO DOS ANJOS, GENTE DO IBATÉ

Conheci o Monsenhor Raimundo apenas por telefone. Foram várias as ligações, sempre muito simpáticas e acolhedoras. A primeira delas, lembro-me, deu-se em virtude de minha admiração por sua caligrafia literária. Incentivei-o a escrever mais, bem mais e mais. A ocupação que subjuguava suas disponibilidades era a reitoria de uma universidade, a do Estado da Bahia. Devoção absoluta. Tive que obrigatoriamente transferi-lo de aposentos, para uma comprida turma dos escritores bissextos, embora nunca tenha desistido ou retirado seu nome como um dos grandes colaboradores do sempre viçoso rotativo Echus do Ibaté, pela beleza e inspiração de suas linhas. Posteriormente, mais outras ligações, curiosas e interesseiras, confesso, sendo que as derradeiras foram bastante tristes, pois se encontrava acamado, com poucas energias; padecia de seriíssimos problemas renais, mas não menos baianamente falante e otimista. Houve que nunca se esqueceu do Seminário de S. Roque, onde estudou por apenas dois anos, 1957 e 1958, a respeito dos quais e cuja vivência descreveu nesse seu único artigo (Echus 077 - Jan-Fev.2005 - Ut omnes unum sint - Veni, Domine, et noli tardare). São palavras com caráter significativamente terapêutico diante das tantas possíveis experiências pessoais desastrosas que por lá insuspeitavelmente aconteceram, pronunciadas com maturidade e patenteado espírito de superação e sapiência. Tomo a liberdade de aqui transcrever algumas delas, em sua memória, com nossa gratidão e reconhecimento de sua luminescência:

- >>> Não, o seminário não é um colégio, não é uma escola, não é uma corporação qualquer.
- >>> Pode até ser tudo isso, mas é, acima de tudo, uma das vivências mais sui generis e intensas da fraternidade.
- >>> Nele, mestres são pais e parentes; colegas são irmãos e amigos especialíssimos, não obstante a competição do mundo estudantil e as idiosincrasias da juventude.
- >>> Passado o tempo, damo-nos conta que a "férrea disciplina" acabava sendo um "jugo suave", tamanha era a irradiação da luz de Cristo que se difundia em nossas vidas, ali exercitadas para servir ao divino e ao humano, a qualquer custo, do prazer e também da vida.
- >>> Parece-nos hoje, tudo tão suave, as penitencias, as mortificações (palavra típica do jargão seminarístico), as punições, as admoestações.
- >>> Ninguém entenderá a sociologia do seminário (ao menos nos moldes dos antigos), se não compreender seu referencial básico: perfeição como ideal e exigência evangélica do "Sede perfeitos..."
- >>> À luz de tudo isto e do tempo já passado, não temos mais mágoas de termos visto a queda de nossas vaidades, competições e ambições mundanas, sem termos perdido nossa auto-estima.
- >>> Nem mesmo recriminamos a rudeza de algum mestre que, às vezes, exigia de nós quase o infinito.
- >>> É que tudo tinha realmente sentido: destinados estávamos para servir ao Rei dos reis, amando-o com todas as nossas potencialidades. Iríamos para a mais dura das lutas: salvar almas, resgatar seres humanos degradados em todos os sentidos.



AMAURI SANCHES



MONS. RAIMUNDO DOS ANJOS



**José Gomes Pinheiro**  
OAB/SP 36.636

Advocacia Cível e Criminal

Rua Tabatinguera, 140 - 12º Andar - Cj. 1215

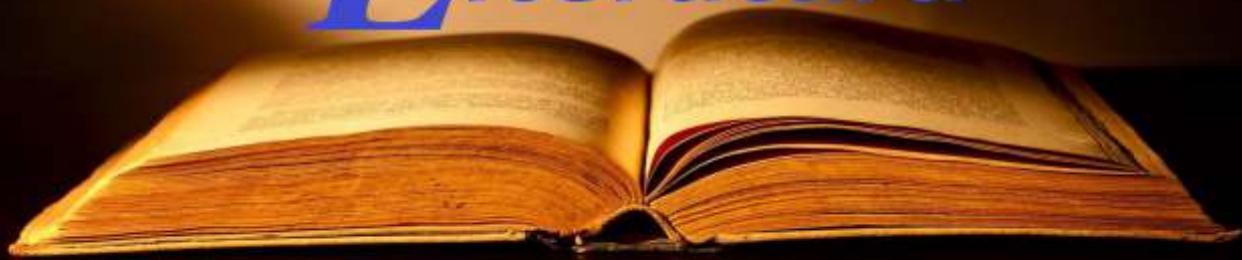
São Paulo/SP (Próximo ao Metrô Sé)

E-mail: jgpinheiro@aasp.org.br

Tel: (11) 3115-2733

Uma pitadinha de

# Literatura



*Cláudio Giordano é ex-aluno do Ibaté, lá esteve entre 1951 e 1957. Contava com 11 anos de idade quando foi admitido e não demorou muito para que se revelasse não um leitor comum, mas verdadeiramente um grande devorador de livros, isso mesmo, talvez o maior deles dentre todos os alunos que por lá passaram. Já fez de tudo nessa vida e para saber um pouco mais a seu respeito, veja os artigos a ele referidos nos Echus de números 05, 31, 43, 63 e 80 e tantas outros em que se discorre um pouco sobre suas várias atividades: é escritor, tradutor e editor. Fundador e diretor presidente da Oficina do Livro 'Rubens Borba de Moraes', durante seguidos anos, - associação em que se dedicou à reedição de preciosas raridades e também a manter vivas as obras de autores mundialmente pouco conhecidos - entusiasmou-se bastante com o convite que lhe fizemos para participar intensamente deste jornal através da contribuição de seus próprios escritos e para apresentar-nos outras obras de sua gigantesca coleção, importantes de serem divulgadas no meio cultural.*



**COELHO NETO** não se lê mais há muito tempo. Dos nossos escritores, é com certeza dos que tem estilo e vocabulário menos palatáveis ao leitor contemporâneo. Mas é autor de talento, honesto em seu ofício e com páginas (muitas) que merecem leitura. Nem a crítica nem os editores colaboram nesse sentido. Minusculamente, damos aqui nossa contribuição, propiciando aos amigos deste nicho eletrônico, a oportunidade de (re)conhecerem bela página do prolífero escritor maranhense (1864-1934).

**Cláudio Giordano**

Texto extraído do livro *Frutos do tempo*, de Coelho Neto, Livraria Catilina, Bahia, 1919, exemplar pertencente ao acervo da Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes.

## O LIVRO

O livro é um ser porque encerra pensamento, que é alma.

No túmulo, corrida a lápide, que encontramos? apenas pó; no livro, aberta a página, logo nos deslumbra a vida.

O homem passa, desaparece na morte; tendo, porém, deixado uma idéia num livro, o seu rastro brilhará sempre no Tempo como brilha no fundo da noite a alma radiosa dos astros mortos. O livro é como a arca: o que nele se refugia salva-se e é assim que, ainda hoje, consultando uma página imemorial, ouvimos o canto sagrado do patriarca ariano oficiando à Luz, entre ovelhas e flores e logo, passando a um poema, encontramos-nos diante de Tróia, no tumulto do cerco, e vemos passar Aquiles, ouvimos o vozeirar de Ajax e os uivos de Hécuba através do estrondo das armas, que atroa formidavelmente os hexâmetros de Homero.

A balança da vida tem duas conchas: em uma cabe o corpo e esta baixa ao túmulo e nele fica; na outra pousa o livro que, por ser espírito, não pesa e paira acima da morte, no espaço, à maneira de um astro.

O homem que planta uma árvore faz obra de terra para a terra; o Poeta tira de si mesmo a sementeira e planta na Eternidade.

Entrai em uma biblioteca e olhai as paredes em volta: são alvéolos e daquele que tocades sairá um enxame de abelhas de ouro, daquelas mesmas que tomaram por aivado a boca de Platão infante.

Cada um de tais relicários contém mais vida em essência do que toda uma cidade, do que todo um império e aquelas letras, dispostas em forma, e mudas, se as iluminardes com o olhar, tomarão corpo, viverão instantaneamente e vê-las-eis erigirem-se em templos. Aqui, em um período, alastrarão searas; em outro, adiante, vereis desertos áridos; aqui, falanges de guerreiros; além teorias de sacerdotes, academias e arenas, frotas por mares, caravanas em solidões; profetas e sicários; amores e aventuras; misérias e opulências e, sobre todo esse imenso cenário de encanto, os séculos passando docemente, distribuindo a morte e a vida; e tudo isto estará num livro que podereis trazer no bolso e assim carregareis o mundo, como o atlante, e ainda o Tempo, e



**Coelho Neto**

sereis Cronos.

O tesouro do avaro esgota-se; o livro é um tesouro que se acrescenta a si mesmo como os pães do milagre e, quanto mais se lhe tira mais a sua grandeza avulta.

Distribuí o alfabeto e vê-lo-eis multiplicar-se em idéias, as idéias suscitarem ações, as ações desenvolverem-se em progresso. Em cada raio de estante há tanta luz como no céu constelado.

Inclinai o homem sobre o livro e ele verá o passado e o futuro como na limpidez de um lago sereno contempla o céu refletido. O livro fala e canta e assim só ele é semelhante ao homem, feito à imagem e semelhança de Deus.

Todos os monumentos desaparecem diante do livro. O "Moisés" de Miguel Ângelo, intimado a falar pelo artista, fechou-se sempre no mutismo da pedra.

Um só verso de Dante tem mais vida verbal do que toda a "Ceia" do grande Leonardo.

Hugo deixou a sua voz no mundo; ela aí está encerrada nos maravilhosos poemas sensitivos: basta que o olhar roce por eles para que logo, eloqüentemente, desabrochem em imagens, como o colosso de Menon bradava no deserto quando sobre ele o sol inflétia o seu primeiro raio.

O livro é tudo. Quereis a religião com todos os seus mistérios e grandezas? Abri a Bíblia. Um templo sem Evangelhos é uma casa de idolatria.

Por onde vai o homem aos astros? por onde se abisma nos mares? por onde se entranha na terra? por onde se guia contra a morte? Pelo livro. Para dirigir as guerras, para compor a paz, para lançar indústrias, alargar o comércio, multiplicar as colheitas, construir e arrasar, de que se serve o homem? Do livro. Por onde volta ele ao passado, vence no presente, avança para o Futuro? Pelo livro, que é como a estrela polar de todos os ideais.

Sendo assim, por que matá-lo? Vá que se trucidar o homem, que é um rival que se opõe à nossa ambição. Derruam-se os baluartes, desmantelem-se as trincheiras, reduzam-se a ruínas os postos aguerridos, entre-se pelas cidades fortes levando tudo a ferro e fogo: é a guerra. Mas que se assestem canhões contra bibliotecas, que se incendeiem arquivos, transformando em cinzas o que era fanal de guia, eis o que acoimamos de crime, e nefando, por ser afrontoso a Deus na sua própria essência, que é o espírito.

A guerra ao livro só é concebível feita por demônios, porque só eles combatem a alma.

Aquilo que o próprio tempo inexorável respeita, fez

o homem de alvo para os seus canhões, de combustível para fogueiras, destruindo em horas o que a humanidade vinha acumulando em lentos séculos de paciência amorosa.

Dir-se-á que os delapidadores quiseram inutilizar o testemunho do Passado, mas o livro não regressa, não torna atrás a respigar no Tempo: passou, passou, parando onde se deteve o gênio que o produziu.

Assim não havia que recear dos incunábulo, dos infólios, dos grandes códices veneráveis, dos velhos cronicões iluminados a primor como eram os que constituíam o tesouro mais caro do duque de Berri.

Então por que haviam os homens de destruir o inofensivo? por vaidade, querendo dar ao mundo um espetáculo monstruoso de excídio sem igual espalhando, sobre cadáveres e escombros, cinzas d'almas.

E terão eles conseguido extinguir esses clarões da vida? E' o que resta saber e os séculos responderão por nós.

A biblioteca de Louvain desapareceu em horas; eis, porém, que o seu conservador corre o mundo latino a pedir,

não para seu proveito, mas para a Humanidade, como o que, tendo visto arder um chupo de pão e temendo pela fome alheia, saísse a pedir aos vizinhos sementes para renovar a seara.

O mundo não pode ficar sem tal tesouro e, ainda que se não logre reconstruí-lo integralmente, que surja como for possível e ficará como um monumento de protesto da inteligência contra a barbárie e, em cada lacuna que persistir por-se-á, para que o Futuro o

amaldiçoe, o número de um dos regimentos que entraram, com arrogância, pelo reino heróico matando e destruindo, com o mesmo furor, homens e catedrais, fuzilando mulheres e incendiando bibliotecas, arrasando igualmente fortes e museus, roubando, assim, à Humanidade o patrimônio onde os mesmos chefes da grande horda aprenderam a Ciência e a Arte que os havia de tornar dos mais alumiados entre os povos da terra.

E se o missionário, que se chama Paul Delannoy, e que, presentemente, é nosso hóspede, conseguir o seu objetivo altruístico, levando daqui um pouco para a reconstrução da radiante cidadela dos livros, em Louvain, poderemos ficar contentes porque teremos dado aos supercivilizados a prova, senão de uma cultura apregoada a obuzes, ao menos de um respeito devoto pela inteligência, contribuindo com o nosso óbulo para refazer o tesouro do Futuro dilapidado barbaramente pelos que representam e preconizam a Civilização... da Força e caminham sobre mortualha e escombros, acendendo incêndios, como o de Louvain, ao longo do seu roteiro.



**Destroços da biblioteca Louvain**



#### **Criamos e desenvolvemos**

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

#### **Entre em contato!**

www.estudiomutum.com.br  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
contato@estudiomutum.com.br

**11 3852 5489**

# PARÓQUIA DAS TROVAS

Beijo na mão é respeito,  
no rosto, pura afeição,  
mas na boca não tem jeito,  
é beijo só de paixão.

**Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)**

O bebum apaixonado  
dormiu durante o sermão,  
e acordou de braço dado  
com o velho sacristão.

Pobre, infeliz, indigente  
E miserável sem par  
o que não tem nem somente  
um OBRIGADO pra dar!

**Antonio Jurandyr Amadi (51/57)**

Das saudades guardo aquela,  
já talvez não minha só,  
de rever pela janela,  
no horizonte, o Saboó.

Eu respeito a tua crença  
eu te trato como irmão.  
É sadia a diferença,  
a liberdade, a opção.

**Alfredo Barbieri (49/53)**

Por meu pai ser ferroviário  
o trem, foi em minha vida,  
um contato quase diário  
hoje, saudade incontida.

Tantos lugares no mundo,  
estou ali, por estar...  
só um me acolhe profundo:  
entre os amigos, meu lar!

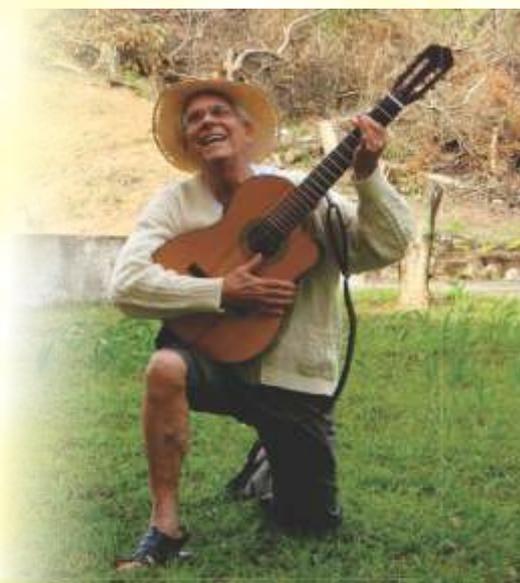
**Antônio Correa-Careca (64/67)**

Curioso levou um susto  
de parar o coração:  
Queria saber o custo  
de um deputado à nação.

Cuidado, se houver alguém  
que lhe oferte o paraíso.  
Pois, o céu, quando nos vem,  
sempre vem sem prévio aviso.

**Jaime Pina da Silveira (52/58)**

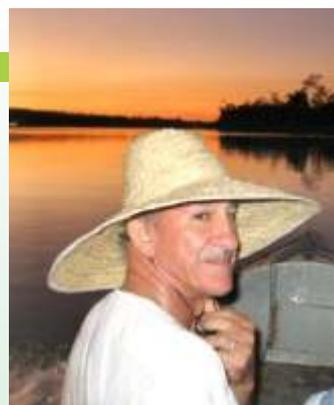
“Suando” em meu canto “privado”,  
à falsa mídia, eu respondo:  
o duro é, quando o quadrado  
Quer sair do seu “redondo”.



## PHOTODIARNA

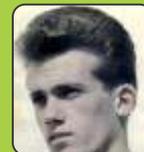
**LÁZARO DIRCEU MENDES DE AGUIRRE - O TROVÃO - 1963/1969** - O Trovão é um homem de fé, um incansável e destemido batalhador. Não teria sido necessária uma intuição muito grande por parte de quem com ele conviveu no Ibaté, in illo tempore, para assim conseguir prever como haveria de ser a vida daquele menino forte, correto e dotado de sentimentos tão nobres e gentis: um magnífico currículo de indigenista. Naqueles tempos, ele dominava todo o conhecimento possível das "florestas" que circundavam os prédios do seminário: suas plantas, seus frutos e todos os seus animais. Teve inúmeros seguidores. Era apenas ele que conversava com os pássaros; era amigo e cuidava de todos os gaviões, tatus, gambás, cobras e lagartos, genuíno homem do mato, um sertanejo, um xamã.

Terminou seus estudos de Filosofia no Ipiranga, aperfeiçoou-se em Antropologia e plantou sua vida ao redor da latitude 10° deste Brasil, chegando a fincar raízes na Ilha do Bananal, região que respira os ásperos ares de Goiás, Pará, Tocantins e Mato Grosso. Nessa foto, em expedição de pesca no Rio Araguaia, ele aparece como alguém que esteja descansando. E é verdade, mas é só um pouquinho, pois sua devoção é total. Professor durante décadas, - hoje ele está aposentado - trabalhou em algumas secretarias de estado, como voluntário da própria Funai, envolveu-se também com cargos municipais e dedicou muito de suas energias não apenas a Comunidades Eclesiais de Base, como também à Prelazia de São Félix do Araguaia, ao lado de D. Pedro Casaldáliga durante muitos anos. Não fez carreira eclesial, mas sua vida é verdadeiro sacerdócio. Seu foco são os indígenas, mormente os Carajás, os Javaés, os Tuxás e os Tapirapés. Esse é o nosso querido Trovão, a quem desejamos mais força ainda nos dias de hoje no combate a tantas injustiças que tem sido praticadas contra esses seus filhos escolhidos.



# CASO EDIFICANTE

José Lui\*



## CASAL DE FÉRIAS

O homem gosta de pescar e a mulher de ler.

Numa tarde o marido resolve tirar uma soneca.

A mulher pega o barco do marido para ler no lago.

De repente chega um tenente da guarda ambiental do parque, e vai logo falando:

-Bom dia senhora, o que está fazendo?

-Lendo um livro, responde.

-A senhora está numa área restrita em que a pesca é proibida, informa.

-Sinto muito Sr.tenente, mas não estou pescando, estou lendo!

-Sim, mas a senhora tem no barco todo o equipamento de pesca. Pelo que sei a senhora pode começar a qualquer momento. Terei que multá-la.

-Se o senhor fizer isso, vou acusá-lo de assédio sexual.

-Mas eu nem sequer a toquei, diz o tenente da guarda ambiental.

-É verdade, mas o senhor tem todo o equipamento, e pelo que sei, pode começar a qualquer momento!!!

-Tenha um bom dia madame, diz ele e vai-se embora.

### Moral da história

Nunca discuta com uma mulher que lê, pois, certamente ELA PENSA!!!

(\*) José Lui, 79 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 [rubrolui@hotmail.com](mailto:rubrolui@hotmail.com)

## Photantiqua



Era uma vez uma Kombi...  
Uma longa viagem... Promovida pelo Pe. Julián em novembro de 1973.

Acamparam em barracas e passaram por várias cidades. Na foto, estão em Campos de Jordão-SP.

Da esquerda para a direita:

- PE. JULIÁN SANCHES HERMIDA
- (?) (camisa vermelha)
- CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA ("Pacote" - camisa amarela)
- BENEDITO DE JESUS BATISTA LAURINDO (chegou a ordenar-se padre - falecido)
- JOSÉ RANULFO DA SILVA
- ROGÉRIO ANTÔNIO DA SILVA ("Negão")
- JOSÉ FLORÊNCIO DA SILVA FILHO
- ADELMO MENDES DOS SANTOS ("Latinha" mãos na cintura) Falecido em 1997.
- JOSÉ ALBINO NETO
- ROBERTO VIVIANE MARCONDES ("Passarinho")

# A IGREJA NO CÁRCERE

Diário e reflexões de um sacerdote nos porões do Dops.

**Autor:** Padre José Eduardo Augusti (falecido em 1997)

**Organização e notas de rodapé:** Attilio Brunacci

Além do Diário, o livro inclui crônicas, artigos, desabafos e cartas a Dom Agnelo Rossi (na época, cardeal arcebispo de São Paulo e presidente da CNBB) e a Dom Paulo Evaristo Arns, bispo auxiliar de Dom Agnelo (algumas dessas cartas digitalizadas a partir do original) escritos no período em que o padre esteve preso no Dops, Departamento de Ordem Política e Social, e no Presídio Tiradentes.

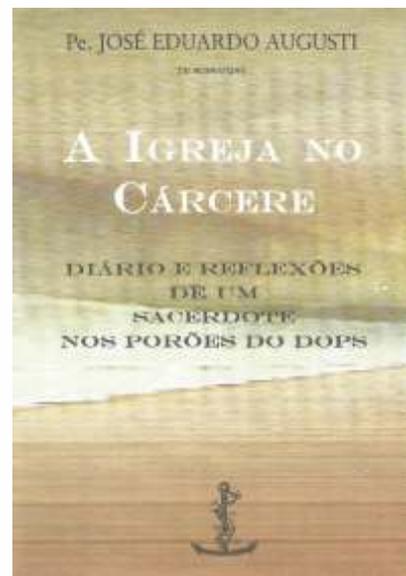
Padre José Eduardo era capelão da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (hoje, Unesp/Botucatu). Em julho de 1968, por ocasião de uma greve dos estudantes e professores dessa faculdade, ele apoiou a greve, foi preso junto com outros estudantes e levado para o Dops em São Paulo. Por força de habeas corpus, foi solto, mas, posteriormente, condenado à revelia. Ficou preso no Presídio Tiradentes com os presos comuns.

Em dezembro de 2012, numa solenidade oficial das "Caravanas da Anistia" (Comissão da Anistia/Ministério da Justiça), Padre José Eduardo foi declarado anistiado político post mortem, com o pedido oficial de desculpas por parte do Governo Brasileiro. Essa solenidade foi no Memorial da Resistência, o prédio do antigo Dops onde o padre, quando prisioneiro junto com os frades dominicanos, foi barbaramente torturado.

O livro A IGREJA NO CÁRCERE é um importante documento para a história religiosa e política da Igreja paulista e brasileira.

Custo: R\$ 40,00. A venda não tem fins de lucro. Os valores apurados são revertidos nos custos da edição.

Contato e mais informações: [atiliobrunacci@gmail.com](mailto:atiliobrunacci@gmail.com)



FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.05.2017	
<b>POSIÇÃO EM 31.03.2017</b>	<b>15.778,89</b>
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	4.451,99
Inscrições XIII Encontro	25,00
Camisetas	402,00
Juros	117,33
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>4.996,32</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação Echus 148	630,00
Crachás	390,00
Antecipação Seminário-3/4	600,00
Despesas Correios	65,70
Despesas Bancárias	53,35
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>1.739,05</b>
<b>SALDO ATUAL 31.05.2017</b>	<b>19.036,16</b>
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

## AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.04.2017 a 31.05.2017, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Alfredo Barbieri, Antonio Carlos de Freitas, Antonio da Aparecida Simões Cúcio, Antonio Martini, Antonio Pinto Ramalho Junior, Attilio Brunacci, Edson Depolito, Francisco Fierro, Getulino do Espírito Santo Amaral, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, José Luiz Brant de Carvalho, Jose Luiz Mariano Gomide, José Moreira de Souza, José Novaes, José Paulo Bruna, José Ricardo Falcão, Luiz Alberto Correa da Silva, Luiz Monteiro, Luiz Roberto Soares, Roberto Delgado de Carvalho, Roberto Lui, Rocco Antonio Evangelista, Sergio Alexandre Fioravanti, Valter Cruz, Vicente de Paulo Moraes, Waldir da Silva Gomes, Wilson Cândido Cruz e Wilson Mosca. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste número:** Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa-Careca, Antonio Carlos Marques, Antonio Jurandyr Amadi, Attilio Brunacci, Claudio Giordano, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui e José Moreira de Souza.

**Contribuições:** O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:**

· E-mail : [echus@zipmail.com.br](mailto:echus@zipmail.com.br) ; [echusdoibate@gmail.com](mailto:echusdoibate@gmail.com)  
· Blog do Ibaté: [www.ibate-sp.blogspot.com](http://www.ibate-sp.blogspot.com)  
· E-mail do Blog do Ibaté: [ibate.sp@gmail.com](mailto:ibate.sp@gmail.com)

· Palavra de Seminarista" (livro): [www.paulo\\_toschi.blog.uol.com.br](http://www.paulo_toschi.blog.uol.com.br)  
· Fotoblog (fotos do Ibaté): [www.paulo\\_toschi.fotoblog.uol.com.br](http://www.paulo_toschi.fotoblog.uol.com.br)  
· Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>  
· Comunidade IBATEANOS no Facebook  
· Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/Echusdoibate/>

**Diagramação:** Conexão Propaganda (11) 4063-9081



# ECHUS DO IBATÉ

EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE

São Paulo, Junho de 2017

Prezado Amigo do Ibaté,

Pax et Bonum!

É com muita ansiedade que aguardamos a chegada do próximo dia 26 de agosto; será um sábado. Torcemos para que o dia seja bastante ensolarado, céu azul límpido e sem chuvas. É que nesse dia, lá em São Roque, nas dependências do próprio Seminário, os ex-alunos do Ibaté e muitos dos que participaram de nossa vida naquela casa de formação estaremos participando todos juntos de nosso **XIII ENCONTRO**, momento de muitas alegrias, reencontros significativos e grandes comemorações. E este é o convite que fazemos a você e a sua família para que também estejam presentes nesta grande confraternização.

Em nome de todos nós, gostaríamos imensamente que confirmasse sua presença, pela remessa do formulário (vide verso) que estamos lhe enviando.

Como são muitos os preparativos, é importante que saiba que temos um prazo. Até o dia 31 de julho, impreterivelmente, necessitamos então de saber, para nossa programação, a quantidade dos convivas e de ter arrecadado os fundos que farão frente ao custeio das despesas com o evento, que são o tradicional churrasco, as bebidas, os enfeites da Capela, os livretos da missa, os equipamentos de som, a confecção dos crachás, o material de limpeza e higiene e o pagamento dos prestadores de serviços.

Utilize o envelope em anexo para nos enviar seu cheque nominal cruzado ou o recibo fotocopiado do pagamento feito no banco junto ao formulário que lhe enviamos. E aproveite a ocasião para seu cadastramento, atualizando seus dados para nossos registros, independentemente de sua presença na comemoração. Neste ano estamos disponibilizando, via internet, a possibilidade de se inscrever e se cadastrar utilizando-se do link <http://177.103.223.197/Echus/>. Se optar por esta possibilidade, não será necessário o envio do cadastro pelos Correios.

Neste **XIII ENCONTRO** estaremos cobrando: R\$ 25,00 por participante a partir dos 12 anos e R\$ 12,00 de crianças de 7 a 12 anos de idade. Os valores foram definidos de tal forma que possam tornar nossa comemoração realizável e compatível ao poder aquisitivo da grande maioria de nossos amigos do Ibaté. Tudo isso é possível graças à despojada colaboração antecipada de inúmeros colegas de nosso grupo de ex-alunos. É difícil aqui declinarmos todas suas identidades e esperamos que eles o compreendam, ainda assim queremos expressar-lhes, em nome de todos nós participantes e membros da comissão organizadora, nosso respeito e eterna gratidão.

Aguardamos sua resposta e contamos com sua honrosa presença.

Abraço amigo, abraço fraterno,  
COORDENAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO IBATÉ

# ECHUS DO IBATÉ

**XIII ENCONTRO – 26.08.2017**  
EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE

## - Dados Pessoais -

Nome:			
Data Nasc.:	Período no Seminário:	Ano Inicial:	Ano Final:
Endereço Residencial:			
Bairro:	Cep:	Cidade:	Estado:
Tel. Res.: (    )	Tel. Coml.: (    )		
Tel. Cel.: (    )	WhatsApp: (    ) Sim   (    ) Não		
E-mail(s):			
Site:			
Profissão:			
Envie-nos esta ficha preenchida pelo email <a href="mailto:echusdoibate@gmail.com">echusdoibate@gmail.com</a> , ainda que não participe do <b>XIII Encontro</b>			

## - Dados da Inscrição -

1 – Participarei do XIII ENCONTRO no dia 26.08.2017:	Sim	Não
2 – Número de Participantes (Inclusive o ex-aluno)		
___ Adultos (acima de 12 anos) x R\$ 25,00 =		R\$ _____
___ Crianças (7 a 12 anos) x R\$ 12,00 =		R\$ _____
3 – Doação: Caso queira fazer uma doação		R\$ _____
4 – Anexo cheque ou Xerox do depósito bancário(2+3) no valor TOTAL de		R\$ _____
Duas formas de pagamento:		
* O valor pode ser depositado no Banco Bradesco, Ag. 3191, c/c 14399-5 em nome de Wilson Mosca e/ou (CPF 071.290.928-15). Em seguida, o recibo fotocopiado do depósito e a presente folha de confirmação de presença e recadastramento devem ser enviados pelo email <a href="mailto:echusdoibate@gmail.com">echusdoibate@gmail.com</a> .		
* O cheque (cruzado e nominal a Wilson Mosca e/ou) e a presente folha de confirmação de presença e recadastramento podem ser enviados pelo correio (Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 apto.34 Cep 01258-010 S.Paulo-SP).		

# XIII ENCONTRO

## Dia 26 de Agosto de 2017

### :: PROGRAMAÇÃO

- 8hs A partir deste horário estaremos recepcionando todos os participantes, com entrega de crachás de identificação.
- 9hs Descerramento da placa comemorativa.
- 9hs20m Serviço de café (refeitório antigo).
- 9hs45m Concentração geral para a Santa Missa.
- 10 hs “A DIGNIDADE, fruto da nossa formação, nos trouxe de volta para agradecer” - Missa na capela com a participação do coral.
- 12hs Aperitivos, churrasco, cerveja, refrigerante, sobremesa.
- Período da tarde: Visita às dependências do Seminário. Disputas sensacionais de ESPIRIBOL Show no pátio interno.

### :: ORIENTAÇÕES

1. Os senhores bispos e padres deverão levar túnica e estola para a concelebração.
2. Os colegas que desejarem hospedar-se no Seminário, na véspera do encontro, deverão providenciar a reserva com o SR. DIRCEU pelo tel. (11) 99941.8783, email [ibate60@gmail.com](mailto:ibate60@gmail.com) ou [dimitra@hotmail.com](mailto:dimitra@hotmail.com) . Os interessados devem levar roupas de cama, banho, travesseiro e cobertor. O preço é de R\$ 15,00 (Quinze reais) por pessoa e não inclui café ou outra refeição.
3. Para quaisquer esclarecimentos ou adesão final, entrar em contato com: Wilson Mosca (11) 3864.8852 ou Manga (11) 4784.3677.
4. Existe também a opção para quem quiser ficar em hotel na cidade de São Roque:
  - São Roque Park Hotel, Av.Antonino Dias Bastos, 318 –Tel.(11) 4712.3121  
[www.srparkhotel.com.br](http://www.srparkhotel.com.br)
  - Hotel Cordialle, Rua Sotero de Souza, 500 – Tel.(11) 4784.9500  
[www.hotelcordialle.com.br](http://www.hotelcordialle.com.br)
  - Hotel Villa Maior, Av.Tiradentes, 347 – Tel.(11) 4713.1015 [www.hotelvillamaior.com.br](http://www.hotelvillamaior.com.br)

Placa indicando a estrada asfaltada  
que faz chegar ao Ibaté

Rod. Lívio Tagliassachi

KM 7,5

Ao terminar o  
Asfalto

São Roque

Entrada Seminário

Seminário

Rod. Castelo Branco – Saída 54-B

São Paulo

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO IBATÉ...

### COMO CHEGAR AO SEMINÁRIO DO IBATÉ

1- OS QUE VIEREM PELA CASTELO BRANCO, SENTIDO INTERIOR, ENTRAR NO **KM 54 B**, ACESSANDO A ROD.LÍVIO TAGLIASSACHI, QUE LIGA CASTELO BRANCO A SÃO ROQUE. NA ALTURA DO KM 7,5 ENTRAR À ESQUERDA NA RUA MONS.CONSTANTINO. EXISTE UMA PLACA COM OS SEGUINTE DIZERES: **SEMINÁRIO DO IBATÉ** SEGUIR A INDICAÇÃO DESTA PLACA ATÉ CHEGAR AO SEMINÁRIO.

2- OS QUE VIEREM PELA CASTELO BRANCO, SENTIDO CAPITAL, ENTRAR NO **KM 54 A**, E PROSSEGUIR CONFORME INDICADO NO ITEM 1.

3- OS QUE VIEREM PELA RAPOSO TAVARES, AO CHEGAR EM SÃO ROQUE, DEVERÃO SEGUIR AS INDICAÇÕES DA ROD.CASTELO BRANCO ATÉ CHEGAR NA ROD.LÍVIO TAGLIASSACHI. ENTRAR À DIREITA NO KM 7,5 E, PROSSEGUIR CONFORME INDICADO NO ITEM 1.

Ao chegar em São Roque seguir placas  
que indicam Rod. Castelo Branco

Rod. Raposo Tavares